

ALTO RISCO

SUPLEMENTO DO JORNAL ALTO RISCO
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS
(instituição de utilidade pública)

N.º56 | 7ª Série | Junho 2016

Presidente da Câmara
da Praia - Cabo Verde
Óscar Évora dos Santos

Queremos trabalhar o
papel dos Bombeiros da
Praia nas emergências



Sempre presente.
Sempre futuro.



EDP 40 ANOS

A HISTÓRIA RECOMEÇA.
A ENERGIA RENOVA-SE.



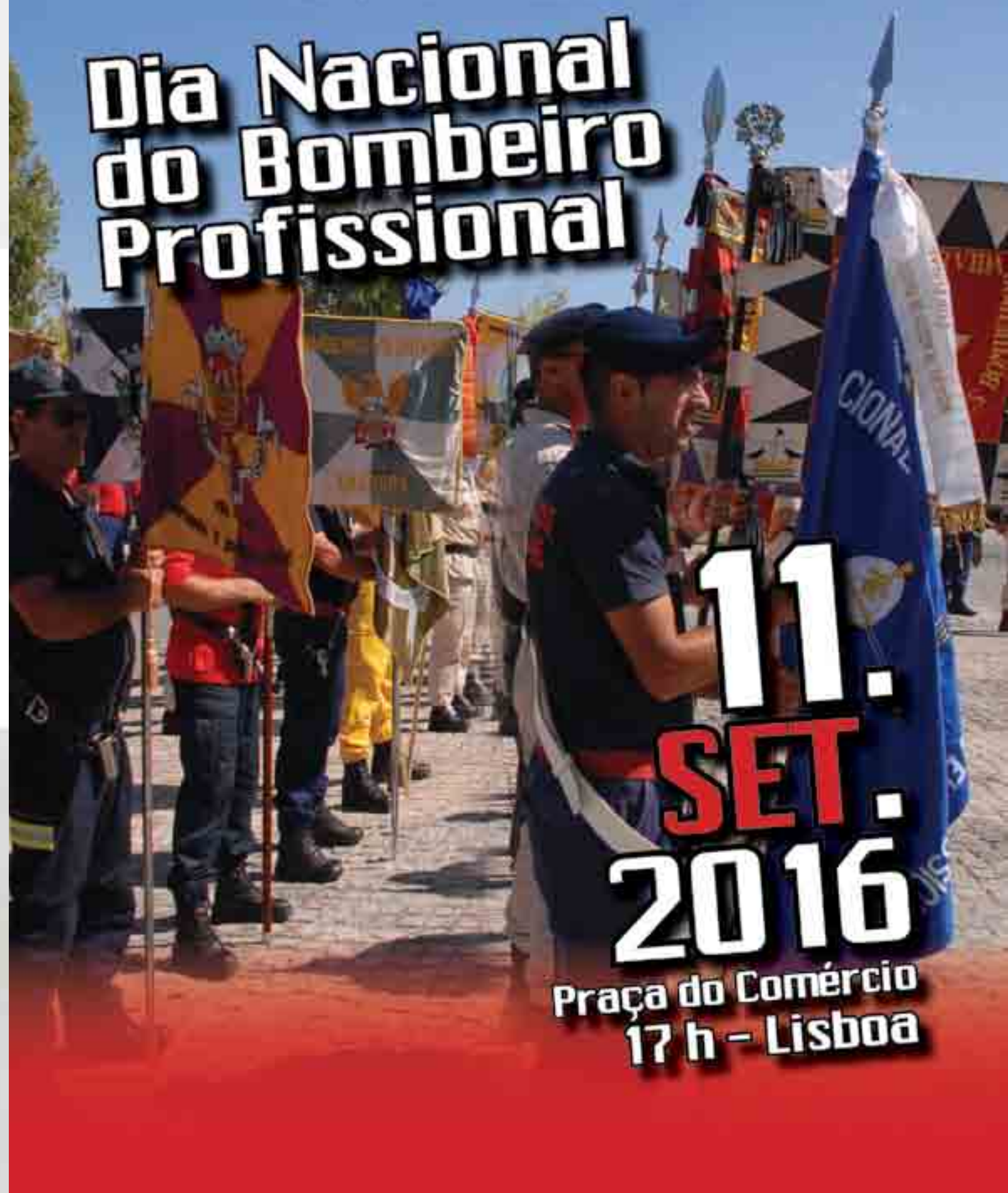
ANOS

edp.pt



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS

Dia Nacional do Bombeiro Profissional



11.
SET.
2016

Praça do Comércio
17 h - Lisboa

6

Entrevista

Óscar Évora dos Santos
Presidente da Câmara
Municipal da Praia



14

XII Gala

Ministra da Administração
Interna na XII Gala
de Homenagem aos
Bombeiros de Portugal



8

Entrevista

Major Luís Barbosa Vicente
Comandante dos Bombeiros
Municipais da Praia



30

Bandeira Azul

Praias de Gaia
com Bandeira Azul



Fernando Curto

Presidente da Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais

Há um antes e um depois...

Estamos no Verão e, de novo, a problemática dos fogos florestais surge na ordem do dia. É certo que sem as ocorrências de outros anos, mas a floresta continua à mercê de “ataques” e os bombeiros continuam a preparar-se para o que der e vier. Ainda está fresco na memória de todos o Verão de 2012 e os incêndios na região do Algarve, sobretudo nos concelhos de Tavira e São Brás de Alportel.

Desde então, as autarquias tem vindo a reforçar meios para proteger floresta, população e os seus bens. Este ano, vários municípios algarvios lançaram programas especiais de prevenção de incêndios, com equipas próprias no terreno. Por outro lado, há entidades que viram aprovados projetos de defesa da floresta contra incêndios, com financiamento dos fundos comunitários. Correspondem a um investimento de 3,6 milhões de euros.

São passos que pretendem evitar que se repita o que aconteceu, quanto aos incêndios...

Recordar os bombeiros que morreram em serviço, seja qual for a ocorrência, é o principal objetivo da Gala organizada pela ANBP. Na 12ª edição do evento, que decorreu no Fórum Lisboa, esteve a nova ministra da Administração Interna. Esta homenagem não esquece também as entidades e personalidades que colaboram com os bombeiros. É também

uma ocasião para se reclamarem mais meios, humanos e materiais, para que, um dia, se realize uma gala sem homenageados, ou seja, sem bombeiros mortos em serviço.

Uma reivindicação que pretende evitar que mais situações trágicas se repitam...

A cooperação com Cabo Verde merece destaque nesta edição da revista ALTO RISCO. Com entrevista ao presidente da Câmara da Cidade da Praia, Óscar Évora dos Santos, que reconhece que a formação dos bombeiros e agentes de proteção civil é necessária em todo o país, e sublinha a relevância do protocolo de cooperação com o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa e com a Câmara Municipal de Lisboa.

Por seu lado, o Comandante dos Bombeiros Municipais da Cidade da Praia, Major Luis Barbosa Vicente analisa a formação ministrada pela equipa da Regimento de Sapadores Bombeiros, que se deslocou a Cabo Verde. Aponta a necessidade de dar capacitação e disciplina aos bombeiros, tendo em conta o desenvolvimento da capital daquele país africano e defende, por isso, um plano estratégico de formação para os agentes de proteção civil.

Verão é também sinónimo de férias e, para muitos, de praia. Há mais praias de qualidade e com bandeira azul este ano.

Aproveite a leitura e bom descanso!

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Rui Carvalho

Redação
Cátia Godinho

Grafismo
João Botas Gonçalves

Paginação
João Botas Gonçalves

Fotografia
Gab. Aud. ANBP

Publicidade
Paulo Bandarra

Propriedade
Associação Nacional
de Bombeiros
Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c
1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
20 000 exemplares

Registo n.117 011
Dep. Legal n. 68
848/93

Impressão
MX3

Perfil

Óscar Humberto Évora dos Santos assumiu este ano as funções de presidente da Câmara Municipal da Praia. Antes tinha sido vereador das finanças e comércio da autarquia. Master em Economia, tem especialização em Comércio e Finanças Internacional pela The American University, Washington, nos Estados Unidos.

Desempenhou diversos cargos e realizou estudos relacionados com emprego e formação profissional, desde o início dos anos 90.

Formar profissionais para “estarem prontos a dar resposta a situações de sinistralidade”

O Presidente da Câmara Municipal da Praia, em Cabo Verde, faz o balanço da formação ministrada pelo Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Óscar Évora dos Santos reconhece a mais-valia da presença de técnicos qualificados na cidade, ao mesmo tempo que sublinha a importância do protocolo de cooperação com o RSB e Câmara Municipal de Lisboa.

Recentemente, no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal da Praia e a Câmara Municipal de Lisboa, o Regimento Sapadores

Bombeiros de Lisboa ministrou formação nos Bombeiros Municipais da Praia. Como é que correu esta ação?

Os formadores do Regimento ministraram uma formação durante 15 dias no Quartel dos Bombeiros da Praia. Por recusa por parte dos Bombeiros da Praia em receber a formação programada, foram convidados outros agentes da Proteção Civil, tais como a Cruz Vermelha, Forças Armadas e também Bombeiros dos Municípios limítrofes, num total de 56 formandos. Como sabem, existe uma grande carência no nosso município, quero dizer a nível nacional. Sempre é bem-vindo ter por cá um grupo de profissionais com capacidade e boa vontade para colaborar conosco nesta matéria.

Quais são os maiores problemas com que a Cidade da Praia se debate a nível de segurança?

A Cidade da Praia tem tido um crescimento e desenvolvimento muito acelerado na última década. Isso tem levado a uma migração quer a nível regional, quer internacional. Tudo isto devido a várias razões, principalmente por fatores socioeconómicos. Com o aumento populacional (atualmente 1/3 da população residente), aumenta a procura principalmente dos terrenos para as construções. Com isto têm surgido vários bairros clandestinos que não respeitam as normas de construções (barracas) e também nas encostas. Essas construções têm sido uma grande preocupação a nível de segurança das próprias casas e das pessoas que nelas residem.

Quais as principais preocupações que o turismo traz no que diz respeito à segurança do município da Praia?

A segurança versus turismo tem sido uma preocupação não só a nível do Município, como também a nível Nacional. Uma das maiores preocupações é a eficácia da atuação e competência dos profissionais e dos serviços de emergência no atendimento às vítimas de acidente num ambiente pré-hospitalar, bem como os recursos



e meios disponíveis. Terá que ser criado um sistema inteligente para a tomada de decisões com base na lógica difusa para situações de condições meteorológicas adversas, um centro de coordenação de emergência de desastres (tais como: gripes pandémicas, coordenação sanitária em incidentes não rotineiros, a assistência durante as epidemias, etc...).

Criando e melhorando estas situações, também evoluir com as comunicações nas emergências e trabalhar o papel dos Bombeiros da Praia nas emergências, poderemos dizer que temos um turismo seguro.

Considera que esta formação ministrada pelo RSB ajuda a melhorar o socorro na Cidade da Praia?

As formações são sempre bem-vindas. Principalmente quando esta é ministrada pelos profissionais com larga experiência na matéria como é o caso dos Sapadores de Lisboa. Seria uma mais-valia para os Bombeiros da Praia, caso estes tivessem recebido o treinamento.

O que é que esta formação trouxe de inovador?

Os aprendizados durante o período que decorreu a formação aprenderam novas técnicas de procedimentos em várias situações adversas, principalmente para os casos de encarcerados. Constatamos que, de fato, são necessárias mais formações do género, mais treinamento para que possamos um dia ter profissionais sérios a estarem prontos para dar respostas a situações de sinistralidade.

Além da cooperação ao nível da formação, que outro tipo de cooperação é abrangida por este protocolo? Material, equipamento?

Para além da formação, esta cooperação abrange também ajudas na aquisição de equipamentos de proteção individual e outros materiais. Só para constatar, uns dias antes do início da formação, os Bombeiros Sapadores de Lisboa cederam para nós capacetes, cogulas, luvas e sacos cama. Esperamos que com a aquisição de novas viaturas de combate incêndios urbanos, nos possamos ceder pelo menos duas das que irão deixar de utilizar. Isto porque temos estado a trabalhar no projeto de descentralização dos nossos Bombeiros, tendo em conta o crescimento da cidade e o surgimento do parque industrial que está classificado como uma área de risco elevada.

Considera que estes projectos de cooperação no que respeita aos bombeiros municipais e proteção civil com a Câmara Municipal de Lisboa serão para continuar?

Claro que sim. Queremos que seja muito duradoura a cooperação entre os dois municípios. Já estamos a pensar em alargar o protocolo no que diz respeito a formação dos bombeiros e pessoal técnico da proteção civil, onde é nossa intenção mandar formar os nossos recrutas na Escola de Sapadores de Lisboa, de onde poderão regressar já com um nível de capacitação acima da média.



“A corporação necessita de muito trabalho de capacitação e disciplina”



Perfil

Luís Barbosa Vicente nasceu em Cabo Verde. Licenciou-se em Ciências Militares em 1997, na Academia da Força Aérea Portuguesa. Em 2001, concluiu os estudos na Academia da Guarda Costeira Americana, New London, Connecticut. É Quadro Superior das Forças Armadas de Cabo Verde, atualmente com o posto de Major e em comissão de serviço na Câmara Municipal da Praia como Comandante dos Bombeiros da Praia.

O Major Luís Barbosa Vicente é Comandante dos Bombeiros Municipais da Praia e falou à Alto Risco da ação de formação ministrada por elementos da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa aos Bombeiros daquela corporação.

Que balanço faz da formação que o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa ministrou nos Bombeiros Municipais da Praia?

Quando perguntam sobre o balanço da formação ministrada aos Bombeiros da Praia pelos Sapadores de Lisboa, fico um pouco “envergonhado”, pois não existe outra palavra a dizer, porque os Bombeiros Municipais da Praia recusaram a receber a formação programada. Pois é, no momento do início das atividades formativas estes manifestaram-se contra e não tomaram as formações. Acabamos por convidar Bombeiros dos outros Municípios e outros agentes da Proteção Civil (Forças Armadas, Cruz Vermelha, efetivos do Serviço Nacional da Proteção Civil, etc...) , para auferi-

rem da formação que, por sua vez, foi classificada de EXCELENTE.

Que mais –valias trouxe para melhorar a operacionalidade da corporação?

Os Bombeiros Municipais da Praia, falando sinceramente, não têm um único bombeiro com formação de raiz. Ou seja, é necessário repensar e definir um plano estratégico para esta força, tendo em conta que hoje com o rápido crescimento e desenvolvimento da cidade capital do país, será sempre uma mais-valia ter pessoal bem formado e bem preparado para poder ser capaz de dar respostas às emergências. Este trabalho de capacitação começou com a assinatura do protocolo de parceria com os profissionais de Lisboa, em maio de 2015, onde consideramos a diversidade de missões enquanto agentes da proteção civil, principalmente na prevenção e

no combate a incêndios, no socorro e salvamento em caso de inundações, desabamentos, transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, o socorro a náufragos e buscas subaquáticas. Não podíamos ter escolhido melhor, considerando as excelentes relações de cooperação entre os Bombeiros e as Câmaras da Praia e Lisboa.

Quais as principais dificuldades dos Bombeiros Municipais da Praia?

A corporação necessita de muito trabalho de capacitação e disciplina. Quando falo de disciplina quer dizer, na formação como homem e na sua conduta e perfil que é esperado de um agente da proteção civil.

Quais as reações que teve por parte dos bombeiros que receberam formação?

Os formandos ficaram engradecidos e solicitam mais formações do género, pois as dificuldades são muitas e não se consegue ter um grupo de profissionais formadores no país tão facilmente.

Quantos bombeiros fazem parte do Corpo de Bombeiros?

Esta corporação atualmente é composta por 51 efetivos, dos quais 18 estão destacados no Aeroporto Internacional da Praia. Atualmente, necessita-se de, pelo menos, 90. Mas a situação económica não permite um aumento e não suportaria os custos.

O que gostaria de ver concretizado nesta corporação?

O que mais gostaria era de poder recrutar jovens, pelo menos 20, e conseguir um entendimento junto da Escola do Regimento de Sapadores de Lisboa e formá-los nos mesmos moldes com os recrutas portugueses. Assim poderia depois iniciar uma nova fase de profissionais capazes nos Bombeiros da Praia.

Em relação à autoescada que vão receber, qual a sua importância para o trabalho do corpo dos Bombeiros Municipais da Praia?

Hoje, a Cidade da Praia, Cidade

Capital do País, aquartela mais de um terço da população nacional. É onde estão as principais empresas e os Bancos centrais. O grande fluxo migratório e a problemática da crise económica/financeira que o país atravessa tem suscitado um crescimento anormal da nossa Cidade Capital, e não havendo espaços para construções horizontais estas têm-se verificado na verticalidade. Nesta última década, com a gran-

de procura de habitação, resultado da migração para o centro do país, surgiram e continuam a surgir, grandes edifícios (superior a 5 pisos) que têm dificultado em muito as operações de salvamento e resgate das pessoas em risco. Embora os modelos de habitação não respeitem todas as normas de segurança, pecando essencialmente na não existência de saídas de emergências.

Pub

NOVA GERAÇÃO DE RÁDIOS

Z1p

TETRA RÁDIO PORTÁTIL

Especificações Gerais:

- Banda de Frequência UHF: 380-430MHz (TETRA)
- Integração TETRA integrada na Rede SHHSP
- 3048 Canais (1200: 1024 (DMO))
- Voz e canal: 12"
- Potência Tx: 3 Watts Max. (ajustável)
- Símbolo: apenas 27mm
- Proteção à Água (IP67) 1m/30min
- Cabo GPS incorporado
- Dimensões e Peso: 120 x 38 x 23mm - 270g
- "Clique" para Retorno ao Menu

PT 580H PLUS

TETRA RÁDIO PORTÁTIL

Especificações Gerais:

- Banda de Frequência UHF: 380-430MHz (TETRA)
- Integração TETRA integrada na Rede SHHSP
- 3048 Canais (1200: 1024 (DMO))
- Voz e canal: 12"
- Potência Tx: 3 Watts Max. (ajustável)
- Proteção à Água (IP67) 1m/30min
- Cabo GPS incorporado
- Dimensões e Peso: 127.5 x 48.5 x 30.5mm - 237g

NT680 Plus

TETRA RÁDIO MÓVEL

Especificações Gerais:

- Banda de Frequência UHF: 380-430MHz (TETRA)
- Integração TETRA integrada na Rede SHHSP
- 3048 Canais (1200: 1024 (DMO))
- Voz e canal: 320 x 340 Pixel
- Potência Tx: 10 Watts Max. (ajustável)
- Proteção à Água (IP54)
- Cabo GPS incorporado
- Dimensões e Peso: 77 x 181 x 281mm - 1.8 kg
- (Bateria: Bateria (3A) tipo 3A, (DMO/TETRA) (3A/5W/5W))

ALTA QUALIDADE • ROBUSTOS • PREÇOS COMPETITIVOS

Distribuidores Gerais em Portugal:

tecradio Rua Politécnica, Anjo nº57 D - 1495-144 Cruz Quebrada (Delúndia)
Tel: (+351) 214145881 - Fax: (+351) 690324337
e-mail: tecd@tecradio.pt www.tecradio.pt
www.hytera.eu



Prevenção de incêndios nas florestas

Foram aprovadas dez candidaturas no âmbito do aviso lançado pelo Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos para ações de “Instalação de Redes de Defesa da Floresta contra Incêndios”.

As candidaturas correspondem a um montante de Fundo de Coesão aprovado de 3,6 Milhões de euros, correspondendo a um investimento global de 4,2 milhões de euros.

De acordo com comunicado enviado pelo PO SEUR (Programa Operacional, Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) o objetivo é aumentar a resiliência do território e reduzir os riscos de incêndios florestais. O PO SEUR vai cofinanciar investimentos na rede de defesa da floresta contra incêndios em terreno não privado (baldios e terrenos do Estado e das Autarquias Locais).

Este investimento estende-se à instalação de rede primária e de rede secundária e beneficiação de rede viária florestal.

No âmbito dos projetos aprovados serão executados corredores de separação do coberto vegetal para diminuir a extensão e propagação de um eventual incêndio, de forma a evitar grandes incêndios.

Das dez candidaturas aprovadas destaca-se a do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas I.P. (ICNF), que envolve um montante global de 1,6 milhões de euros de Fundo de Coesão e que visa a implementação de 1458 hectares da rede primária nas regiões do Alto Tâmega, Ave, Beiras e Serra da Estrela, Coimbra, Oeste, Leiria e da Lezíria do Tejo. As restantes candidaturas aprovadas são dos municípios de Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, Vale de Cambra, Gouveia, Covilhã, Arganil, Góis e Melgaço.

Algarve com equipas de prevenção de incêndios

Algumas autarquias do Algarve lançaram programas especiais de prevenção de incêndios. Castro Marim, Portimão e São Brás de Alportel colocaram equipas próprias no terreno para tentarem evitar fogos no seu território.

Portimão instituiu o Destacamento Sazonal de Defesa da Floresta Contra Incêndios da Senhora do Verde, que permite, de acordo com a autarquia, “reduzir em cerca de 10 minutos o tempo de chegada a ocorrências na zona de maior perigo de incêndio florestal no concelho de Portimão”.

A equipa está preposicionada, até 30 de setembro, na antiga Escola Primária de

Senhora do Verde (Mexilhoeira Grande), todos os dias entre as 13h00 e as 18h00. É composta por cinco elementos, apoiados por um veículo de intervenção.

Também Castro Marim tem no terreno uma equipa municipal de intervenção florestal. À falta de uma corporação de bombeiros, o concelho conta com esta unidade de seis elementos, apoiados por uma viatura 4x4 com um kit de primeira intervenção. Tem como objetivo o desenvolvimento de ações de conservação e valorização do património natural e florestal.

Em São Brás de Alportel as atenções estão voltadas para o Plano de Ação na Prevenção de Incêndios Florestais para o Verão de 2016, coordenado pelo Gabinete Municipal de Proteção Civil e Defesa da Floresta. Um plano composto por 15 eixos principais que consistem na limpeza de bermas e beneficiação de caminhos, campanhas de sensibilização, constituição de equipas de combate a incêndios e pré-posicionamento de uma equipa apoiada por uma viatura na Serra do Caldeirão.

Recorde-se que no Verão de 2012 o Algarve foi a região portuguesa mais afetada pelos incêndios florestais. Os concelhos de Tavira e de São Brás de Alportel foram os mais afetados, com cerca de 20 mil hectares de área ardida.

Pronto para a próxima missão.

Um profissional fora de estrada: o novo Unimog.

Extremamente robusto e altamente competente em todas as condições, é a máquina que define o novo Unimog U 4023 / 3.3 31,23. No combate a incêndios florestais, no auxílio em desastres naturais e inundações ou no transporte de material, este todo-o-terreno profissional é a resposta para intervir onde e quando for necessária a sua presença. Graças à flexibilidade do chassis e suspensão, estes veículos que permitem uma elevada altura do solo e a travagem em água até 1,20m, o novo Unimog leva até ao fim todas as missões.



Mercedes-Benz
Trucks you can trust



Praia da Leirosa mais limpa e vizinhança mais forte



Pelo segundo ano consecutivo, mais de duas centenas de pessoas, entre crianças e adultos, participaram na limpeza do areal da Praia da Leirosa. A iniciativa, cujo convite partiu da Celbi, decorreu em parceria com o Centro de Recreio Popular de Marinha das Ondas – Praia da Leirosa (CRPMO), o Agrupamento de Escuteiros da Marinha das Ondas e com o apoio da Junta de Freguesia da Marinha das Ondas.

“Esta é uma ação de parceria, com um objetivo comum: independentemente de ser próxima de uma indústria de referência a nível local e nacional, termos uma praia com índices de limpeza que permitem ter bandeira azul, ser uma estância balnear,” sublinhou Nogueira Santos, administrador da Celbi, destacando que, e após o sucesso da primeira edição realizada no ano passado, esta é uma “ação a repetir”. Pais, filhos, amigos, trabalhadores da Celbi, moradores da Praia da Leirosa, e de outras freguesias do concelho figueirense uniram-se em prol de uma causa e, ao longo da manhã e debaixo de um sol radioso,

recolheram perto de três contentores industriais de lixo.

Uma vida que foi salva

“É bom estar numa praia limpa, por isso quis participar nesta limpeza. Gosto que as pessoas que nos visitam encontrem o espaço bonito”, disse Inês Mamede, de 13 anos.

“Apanhei muitos paus que vêm do mar, mas também muitos plásticos e cigarros” lamentou Henrique Lemos, de 12 anos que, em conjunto com o seu amigo Diogo Parracho salvaram uma pequena rã.

“Acho que as pessoas se esquecem

que se o lixo ficar na praia podemos vir a ter problemas de saúde”, alertou Gustavo Ramos, com 7 anos, que apesar de residir em Lisboa vem, aos fins-de-semana e férias, visitar os avós e “dar mergulhos no mar”.

A proximidade

“As praias tem mesmo de ser limpas e, muitas vezes, não nos apercebemos disso. O trabalho que fazemos de manutenção da limpeza da praia, que iniciamos com o arranque da época balnear, apenas resolve parte do assunto. Pois ao longo do ano são imensos os dejetos que se depositam nas praias”, referiu João



Ataide, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, enaltecendo, para além de todos os que contribuíram para um areal limpo, a Celbi pela sua “constante preocupação em estar atenta ao contexto local onde está inserida”.

Já nas instalações da Celbi, empresa que em 2015 completou 50 anos de existência, foi tempo de convívio, num almoço servido nas instalações desta unidade industrial e, mais tarde, foi altura de conhecer a casa destes vizinhos, numa visita realizada à fábrica.

“A Celbi quer ter uma relação cada vez mais próxima com a comunidade da Leirosa”, reforçou Carlos Van Zeller, administrador da empresa, frisando ainda que “para além da criação de riqueza, de emprego” a “prioridade para o concelho é também dar oportunidade à própria Praia da Leirosa para se desenvolver”.

Bons vizinhos

Em representação da Junta de Freguesia da Marinha das Ondas, Manuel Caiano, frisou a “satisfação e o agrado” com que a Junta acolheu, desde o primeiro momento, esta iniciativa.

“É altura de celebrar o Dia da Criança em casa dos nossos vizinhos. Assim, hoje é dia de almoçar e visitar a casa dos nossos vizinhos”, disse Paula Ramos, presidente do CRPMO.

Célia Marques, chefe do Agrupamento de Escuteiros 1224, entidade mentora desta ação desde há 22 anos, acredita



que foi, e que “continue” a ser, uma “mais-valia para toda a comunidade a Celbi ser parceira desta atividade desenvolvida em prol da população, de quem visita a Praia e de um futuro melhor em termos ambientais”. De realçar que neste dia, estas duas instituições receberam um donativo, por parte da Celbi, no valor de uma tonelada de pasta para papel.

Ao longo da tarde de sábado, dezenas de crianças participaram na Feira da Ciência, local onde puderam, entre outras experiências, fazer, mesmo de forma «artesanal», papel. Simultanea-

mente, dezenas de pessoas visitaram a Celbi, podendo ver o processo de produção da pasta para papel.

“Juntos, nos caminhos com futuro”

Fazendo jus ao seu slogan, «Juntos, por bons caminhos», a Celbi pretende dar continuidade a esta, e iniciar outras iniciativas. “Esta parceria não vai ficar por aqui. Vai continuar, pois estamos aqui para ficar, uns do lado outros do outro, juntos no mesmo trajeto, nos caminhos com futuro”, concluiu Nogueira Santos.

XII Gala

de homenagem aos
bombeiros de Portugal

O Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, encheu-se de Bombeiros e de entidades responsáveis pelo setor da proteção civil e bombeiros para assistir à Gala de Homenagem aos Bombeiros de Portugal.

Nesta 12ª edição, o evento da ANBP mudou de casa e ao longo de mais de duas horas proporcionou momentos de reflexão, com os discursos, de distração, com as atuações musicais, e de emoção, com as homenagens aos bombeiros que faleceram em serviço.

Este ano os Prémios Prestígio a título Póstumo foram atribuídos a quatro bombeiros falecidos em serviço, tendo sido as suas famílias chamadas a participar no momento da homenagem. Os Prémios Prestígio a título Póstumo foram entregues por dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

A ANBP decidiu também atribuir o Prémio Prestígio a personalidades que se destacaram na ajuda que prestaram à instituição na defesa dos interesses dos bombeiros. Os distinguidos foram a Secretária dos Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira, Rubina Leal, ; o Tenente-General Manuel Mateus Couto, ex-presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil; o Jornal Correio da Manhã, pelo acompanhamento jornalístico que tem vindo a fazer do trabalho dos bombeiros; e o bombeiro aposentado da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, Vítor Baptista, pelo trabalho desenvolvido enquanto dirigente da ANBP.

A cerimónia contou com a participação da Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, a quem coube abrir a Gala com um pequeno concerto, seguindo-se os artistas Liza Veiga e Bruno Correia e a Orquestra Ligeira do Exército a fechar a noite.

A Gala de Homenagem aos Bombeiros de Portugal contou com o patrocínio da Mercedes.

Ministra da Administração Interna presente na cerimónia

Em dia de homenagem, a Ministra da Administração Interna deixou “uma palavra de enorme gratidão dos portugueses e do país para com estes bombeiros que dão a sua vida de forma abnegada pela vida dos outros, pela segurança dos outros. E, portanto só merecem o nosso respeito e a nossa maior gratidão”. Constança Urbano de Sousa considerou ainda ser “uma honra estar nesta gala pela primeira vez na qualidade de Ministra da Administração Interna”.

A Secretária Regional dos Assuntos Sociais, também presente na cerimónia, e a quem a ANBP atribuiu um Prémio Prestígio, considerou que este galardão “nos dignifica e nos motiva a trabalhar em prol da proteção civil”. Rubina Leal lembrou que cabe a si a responsabilidade da proteção civil na Madeira, pelo que “aquilo que tenho feito no âmbito das minhas atribuições é tentado ir de encontro não só às necessidades da população como também no sentido de ajustar aquilo que é a pretensão dos bombeiros”. “É um prémio de todos os bombeiros da Região Autónoma da Madeira”, sublinhou.



1



2

1-Banda do RSB

2-Fernando Curto com o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes, com o Vereador Carlos Manuel Castro, com a Secretária Regional dos Assuntos Sociais, Rubina Leal e o Comandante do RSB Tenente-Coronel, Pedro Patrício

3-Chegada da Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa



3



Abertura da XII Gala com o Hino Nacional



Ministra da Administração Interna com Presidente da APBV, Rui Silva e Fernando Curto



A Mercedes patrocinou a XII Gala.



O Presidente da ANBP, Fernando Curto no discurso sobre os prémios prestígio

Lista dos prémios prestígio 2016

1. Major-general Manuel Couto, enquanto Presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil
2. Rubina Leal, Secretária Regional dos Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira
3. Empresa 4EMES
4. Vitor Baptista (antigo dirigente e aposentado)
5. Jornal CORREIO DA MANHÃ

Lista dos prémios prestígio póstumos 2016

1. Virgílio Manuel Duarte Santos, Bombeiro de 1.ª Classe, Bombeiros Voluntários Moimenta da Beira:
2. José Joaquim Mendes Moreira, Bombeiro de 2.ª Classe, Bombeiros Voluntários Carcavelos e São Domingos de Rana:
3. Francisco António Pereira Martins, Bombeiro de 2.ª Classe, Bombeiros Voluntários Fornos de Algodres:
4. Herberto Luís Alves Correia, Bombeiro de 1.ª Classe, Bombeiros Voluntários Faial:



1



2



3



4

1. Vitor Baptista (antigo dirigente e aposentado)
2. Reinaldo Muralha, Empresa 4EMES
2. Rubina Leal, Secretária Regional dos Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira
4. Armando Esteves Pereira, Jornal CORREIO DA MANHÃ

Prémios Prestígio Póstumos



Discursos



Ministra da Administração Interna,
Constança Urbano de Sousa



Vereador da Proteção Civil Lisboa,
Carlos Manuel Castro

Artistas



ANPC distribuiu novos equipamentos de comunicações

A Autoridade Nacional de Proteção Civil distribuiu, a 25 de julho, novos equipamentos de comunicações com capacidade de coordenação na intervenção de meios aéreos pesados pelos Comandos Distritais de Operações de Socorro, num total de 54 kits COPAR (Equipamento de Coordenação de Operações Aéreas), sendo três por distrito. Foram ainda entregues 18 kits ERAS de apoio à intervenção de Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (1 por distrito) num total de 72 kits.

Estes equipamentos têm várias valências, entre as quais a capacidade de utilização de banda aeronáutica e a georreferenciação, permitindo uma cobertura mais completa do distrito, nomeadamente na capacidade de coordenação da intervenção de meios aéreos pesados.

Os 54 kits de comunicações COPAR são constituídos por um rádio portátil, com carregador e bateria suplementar, um rádio portátil de banda alta VHF, com carregador e bateria suplementar, um rádio portátil de banda aeronáutica com carregador e bateria suplementares e uma mala de transporte estante.

Já os 18 kits ERAS são constituídos por um rádio portátil SIRESP, com carregador e bateria suplementar, um rádio portátil de banda alta com carregador e bateria suplementar, um equipamento GPS com carregador e uma mala de transporte estante.

De acordo com informação da ANBP, estes novos equipamentos representam um investimento financeiro superior a 180 mil euros, permitindo “a melhoria substancial da gestão e coordenação operacional das diferentes forças e entidades envolvidas no DECIF”.



ANPC tem nova página

A Autoridade Nacional de Proteção Civil renovou a sua página de internet. A Homepage disponibiliza agora, de forma mais imediata, mais informação. Inclui ainda uma plataforma acessível a todos os cidadãos para consultar as ocorrências.

Consulte em <http://www.prociv.pt/pt-pt/Paginas/default.aspx>

Distrito	01	02	03	04	05
Aveiro	133	120	30	1	
Braga	112	41	12	0	
Bragança	35	116	55	1	
Castelo Branco	16	143	14	2	
Coimbra	26	82	26	0	
Évora	9	46	10	1	
Faro	11	31	14	0	
Guimarães	24	31	21	0	
Lisboa	12	34	23	0	
Leiria	40	139	18	0	
Portalegre	17	16	25	0	
Porto	34	209	104	1	
Santarém	16	226	67	2	
Setúbal	13	14	13	0	
Vila Real	16	17	19	2	
Vila Verde	6	16	11	1	



NOVA NAVARA LIDERA NA INOVAÇÃO EM ACESSÓRIOS

A Nissan quis garantir que a sua novíssima Navara vai estar pronta para a ação logo desde o momento em que os seus clientes a recebam e para isso lança o mais extenso conjunto de acessórios especiais disponível até hoje.

Recentemente premiada com o galardão de Pick-up Internacional do Ano, a Navara tem disponível na rede de concessionários Nissan uma impressionante gama de 125 acessórios, tornando-se assim num dos veículos mais personalizáveis, adaptáveis e versáteis do mercado.

Nesta gama de acessórios incluem-se muitas inovações e funcionalidades pioneiras no segmento, que não apenas valorizam um modelo que já de si é amplamente apelativo, como garantem que a Navara estará à altura das exigências dos mais duros testes à sua versatilidade.

Os acessórios da Navara com funcionalidades pioneiras incluem, por exemplo:

- Um fundo deslizante da plataforma de carga, que facilita as cargas e as descargas
- Um degrau traseiro dobrável para melhorar o acesso à plataforma de carga
- Assistência na tampa de carga: um sistema que eleva suavemente a tampa do compartimento de carga do veículo, com o toque num botão
- Um transportador de carga engenhoso que permite aproveitar o espaço por cima da cobertura do espaço de carga (quando esta cobertura for selecionada)

Melhorando o apelo prático da Navara, está disponível uma capota rígida de qualidade superior em duas gamas distintas. Destas, a gama superior inclui janelas que podem ser abertas, frisos interiores, iluminação interior, uma luz de travagem e fecho centralizado.

A nova Nissan Navara pode também ser equipada com revestimento da caixa em alumínio ou plástico e propõe uma diversificada seleção de coberturas, fixas ou rolantes, do compartimento de carga, em material flexível ou em alumínio.

Há também uma variedade de opções para quem pretende personalizar a sua Navara, destacando-a de todas as outras.

As opções de estilo incluem barras cromadas para a dianteira, as laterais e a plataforma de carga e faróis de alto impacto que podem

ser instalados nas barras de tejadilho. Estão também disponíveis decalques adesivos, acabamentos para o escape, uma antena de tubarão e jantes de liga leve.

Mike Thompson, Diretor de Pós-Venda na Nissan, declarou: “No passado era frequente as novas pick-ups serem lançadas no mercado e os clientes terem de esperar que um terceiro do mercado de pós-venda especializado em acessórios os desenvolvesse para que os clientes pudessem personalizar os seus veículos.

“Ao desenvolver a nova Navara, a Nissan concebeu os acessórios desde o início, por isso podemos garantir que os primeiros clientes a receber as Navara tinham disponível uma gama completa de opções e acessórios”, salientou Thompson.

Mais detalhes sobre a gama completa de acessórios genuínos para a Navara respetivos preços estão disponíveis na rede de concessionários Nissan ou em www.nissan.pt.

Sobre a Nissan na Europa

A Nissan tem uma das presenças mais abrangentes na Europa entre todos os fabricantes de raiz não europeia, empregando mais de 17.600 pessoas distribuídas pelas operações de conceção, pesquisa e desenvolvimento, produção, logística, vendas e marketing.

Em 2015 as instalações fabris da Nissan no Reino Unido, Espanha e Rússia produziram mais de 675.000 veículos, desde automóveis compactos, a crossovers premiados, SUV's, veículos comerciais e veículos elétricos; incluindo o Nissan LEAF, o veículo elétrico mais popular do mundo com um nível de satisfação de 97% e com um nível de recomendação de 95% de clientes que o aconselhariam aos seus amigos.

A Nissan disponibiliza atualmente aos seus clientes na Europa 23 gamas de produtos diversos e inovadores sob as marcas Nissan, Infiniti e Datsun.

Para mais informações

António Pereira Joaquim www.newsroom.nissan-europe.com/pt
Director de Comunicação <http://www.facebook.com/NissanPortugal/>
Nissan Iberia SA – Portugal <http://twitter.com/NissanPortugal>
pereira-joaquim.antonio@nissan.pt <http://www.youtube.com/user/NissanPortugal>
 +351 962 062 633

Concurso Robô Bombeiro

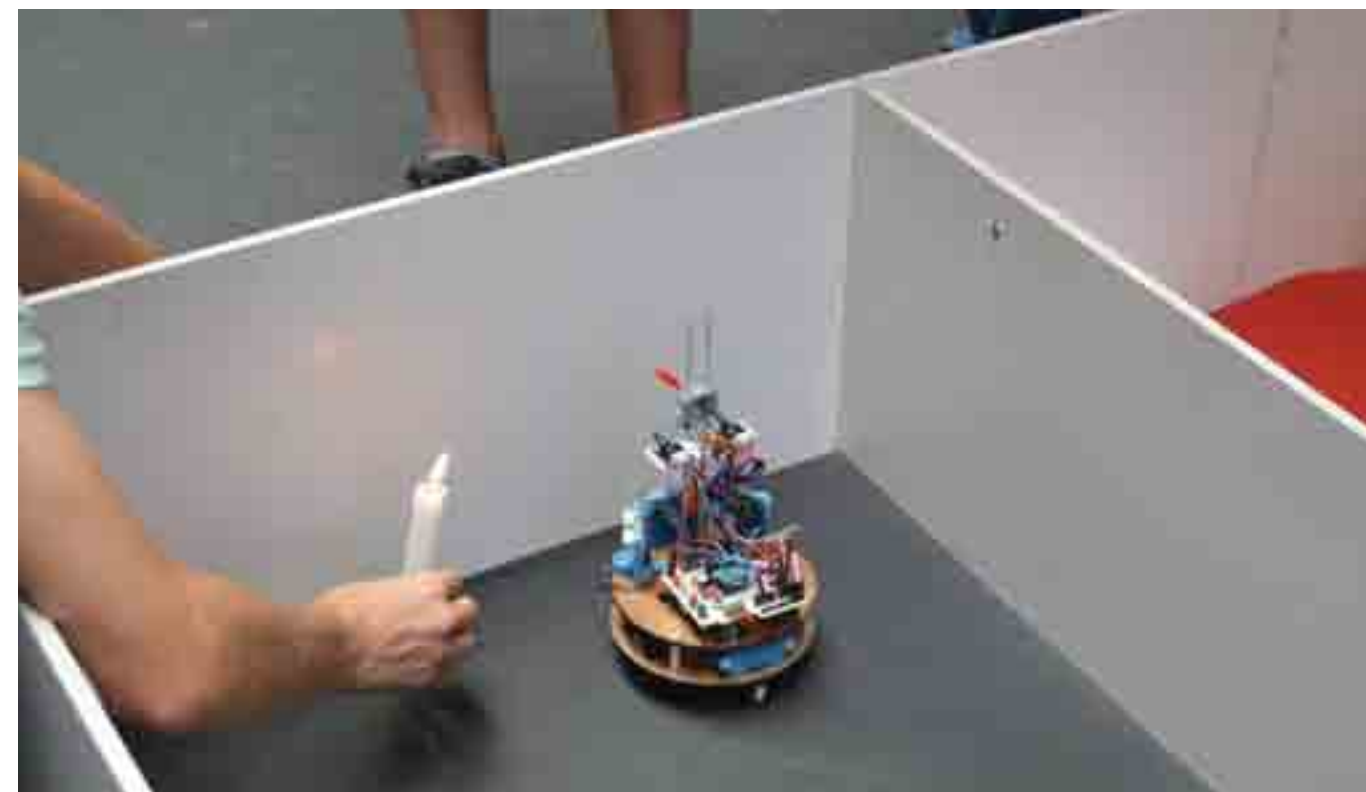
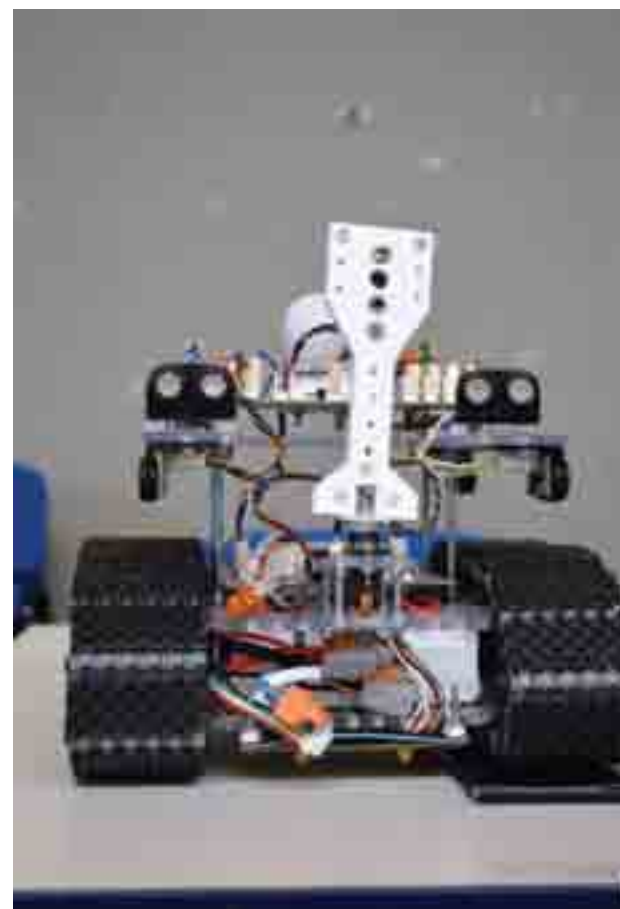
A cidade da Guarda acolheu mais uma edição do concurso português de robótica Robô Bombeiro, no dia 16 de julho. A iniciativa, que vai já na 14ª edição, é promovida pelo Instituto Politécnico da Guarda e organizada anualmente por docentes da Unidade Técnico-Científica de Informática do Instituto Politécnico da Guarda.

No concurso são postos à prova pequenos robôs autônomos, com a missão de encontrar e extinguir um incêndio (simulado pela chama de uma vela), dentro do modelo de uma “casa”, formada por corredores e quartos. São feitas três provas, sendo que em cada uma o robô compete individualmente num dos labirintos do concurso e recebe uma pontuação calculada com base no sucesso da Missão, nível de dificuldade e tempo que demorou.

O objetivo, de acordo com informação do Portal Bombeiros. pt, é promover a robótica e proporcionar um evento educativo.

Na iniciativa participaram universidades, escolas secundárias e instituições de todo o país, entre as quais Escola Secundária de Oliveira do Hospital, Escola Secundária de Avelar Brotero, Escola Secundária da Portela, Universidade de Aveiro, Departamento de Física, CINEL, Casa do Povo de Molelos, Associação Desenvolver o Talento e Colégio Internato dos Carvalhos.

Consulte as classificações em www.facebook.com/robobombeiro/.



Albufeira promove campanha de sensibilização sobre arribas



Calendário das ações de sensibilização - Agosto

- 5 Agosto- Praia Maria Luísa
- 12 Agosto- Santa Eulália
- 19 Agosto- Salgados
- 16 Agosto- Galé/Evaristo/Manuel Lourenço

A Câmara Municipal de Albufeira promove mais uma vez a campanha de sensibilização “Arribas Não! Aproveite a praia em segurança”. A ação arrancou a 1 de julho nas praias do Inatel e do Alemão, e vai percorrer várias praias do concelho até ao dia 26 de agosto. O objetivo desta campanha é alertar os turistas que entre julho e agosto acorrem com grande afluência às praias do concelho- para os perigos que representam as arribas das praias.

A campanha conta com a colaboração da Associação Marítima, da Polícia Marítima e Associação Nadadores Salvadores de Albufeira. Entre as ações desenvolvidas conta-se a distribuição de folhetos em Português e em inglês para informar os banhistas sobre os principais perigos associados às arribas e as medidas de prevenção a adotar, de forma a dar a conhecer as zonas que devem ser evitadas e promover o respeito pelas sinalizações existentes nas praias.

Recorde-se que em 2009 a Praia Maria Luísa, em Albufeira, foi cenário de um trágico acontecimento. Um desmoronamento causou a morte a cinco pessoas.



SIRESP GL: Bombeiros de Portimão com projeto piloto nacional da proteção civil

Está disponível o acesso à plataforma SIRESP GL num projeto-piloto da Autoridade Nacional de Proteção Civil através da Sala de Operações e de Comunicações do Centro Municipal de Proteção Civil e Operações de Socorro de Portimão.

Este projeto consiste numa ferramenta que permite localizar em tempo real os meios e os recursos operacionais no teatro das operações.

De acordo com informação divulgada na página dos Bombeiros Voluntários de Portimão, a monitorização é assegurada 24 horas por dia pelos operadores de telecomunicações de emergência, sendo ainda “um instrumento de apoio à decisão ao Oficial de Permanência às Operações e ao Comandante de Assistência (CAS) ao CMP-COS.





Vila Nova de Gaia com galardão em 18 praias

Praia da Aguda

Dezoito praias do concelho de Vila Nova de Gaia garantem, à semelhança de anos anteriores, uma qualidade de excelência. A candidatura à Bandeira Azul foi mais

uma vez bem-sucedida e conquistaram o galardão atribuído pela Associação Bandeira Azul Europa Portugal.

As praias passaram com distinção em quatro critérios: informação e educação ambiental, qualidade da água, gestão ambiental e equipamentos e segurança e serviços.

A estas condições para desfrutar em plena da época balnear juntam-se atividades na praia, como animação, programas de ginástica, aulas de zumba e aulas de fitness.

A juntar a esta distinção, seis praias de Vila Nova de Gaia receberam ainda

um novo galardão. Trata-se do reconhecimento de praias com “Zero Poluição”, promovido pela Associação Sistema Terrestre Sustentável (ZERO). A associação ambientalista identificou 71 praias como isentas de “qualquer contaminação” das águas. De acordo com as análises feitas ao longo das últimas três épocas balneares pela Agência Portuguesa do Ambiente, as águas destas praias são “excelentes”.

As praias de Aguda, Dunas Mar, Mar e Sol, Marbelo, Sãozinha e Valadares Sul foram identificadas como tendo ZERO poluição.

Em 2016 a bandeira azul foi atribuída a 314 zonas balneares, sendo que 22 são praias fluviais. Há ainda 17 marinas distinguidas, pelo que existem mais 15 atribuições do que no ano passado.



Praia do Marbelo



Praia Dunas Mar



Dia da Criança



Dia da Criança nos Bombeiros

O Dia da Criança, celebrado a 1 de junho, foi assinalado em algumas cidades pelos bombeiros. Algumas corporações organizaram atividades com as crianças em idade escolar. Foi o caso dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz, que abriram o quartel para este dia especial.

Também a Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos do Seixal abriram o quartel a 200 crianças para verem as viaturas, participarem em jogos e comporem uma formatura, onde foram entregues os certificados aos bombeiros participantes.

Em Viseu, o Centro Distrital de Operações de Socorro organizou, nas instalações do Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta, junto ao Fontelo, um dia diferente para as várias centenas de crianças de diversos estabelecimentos de ensino da cidade. Os mais novos conheceram de perto vários agentes da proteção civil e participaram num “flash mod”.

Em Lisboa, a Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa realizou um concurso no dia da criança, inserido na XVI Feira de Expressões Artísticas de Carnide, no Largo da Luz.



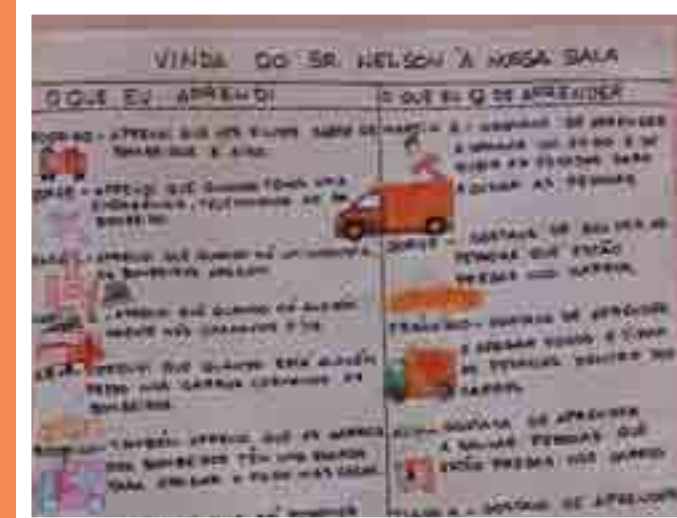


O Zé Baril, Mestre da Proteção Civil e o Projeto Portugal Seguro têm andado pelo país a ministrar

Uso pedagógico e atividades de formação. O Zé Baril dedica-se à sensibilização dos mais novos, alunos das escolas básicas, que visionam filmes sobre as boas práticas do socorro, praticam exercícios e aprendem brincando.

Já o Portugal Seguro tem como público-alvo os funcionários de escolas e de instituições, procurando atribuir-lhes as ferramentas necessárias para terem um bom desempenho em caso de emergência.

Estas formações decorreram entre os dias 13 de abril e 23 de julho de 2016. A 23 de julho a ação de sensibilização decorreu na APA, instituição profissional comportamental que lida com casos especiais infantis, tendo sido dada formação na questão do Suporte Básico de Vida pediátrico.



Sensibilização



Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada ensinam rappel a crianças

A

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, nos Açores, organizou uma atividade de Rappel no quartel da corporação para os alunos do Colégio Castanheira. A solicitação partiu do próprio estabelecimento de ensino. No dia 4 de julho, um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos foram acompanhadas pelo Chefe Néilson Medeiros, e pelos bombeiros de 2ª Classe Vítor Simão, Cleomar Murta e Geraldo Rocha, elementos da equipa de salvamento em Grande ângulo dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.





Reinaldo Muralha
Universidade Europeia de Madrid

Incidente crítico. Convergências e divergências do construto

Abstrat: This article aims to introduce the concept of critical incident, including the similarities and differences of similar terms used in civil protection and military and police forces, such as, catastrophe, disaster and emergency situation. We also present limitations of the concept of critical incident.

Key-words: critical incidente, catástrofe, disaster, emergency situation.

Resumo: O presente artigo pretende apresentar o conceito de incidente crítico, incluindo as aproximações e distanciamentos de termos similares utilizados na proteção civil e nas forças militares e policiais, tais como, catástrofe, desastre e situação de emergência. Apresentamos ainda limitações do conceito.

Palavras-chave: incidente crítico, catástrofe, desastre, situação de emergência.

Estado de arte: Catástrofes, desastres, emergências, ou incidentes críticos, são em alguns casos considerados sinónimos. A nosso ver partilham entre eles, algum tipo de acontecimento súbito e imprevisível, colocando em perigo imediato a integridade física e emocional de um número variável de pessoas. Em todas estas situações, surge a necessidade de uma intervenção imediata, a vários níveis, e adequada ao tipo de magnitude e especificidade do incidente. Assim, estes aproximam-se, pois, levam a uma disrupção social, comunitária e individual, causado pelo impacto do acontecimento.

Primeiro devemos desconstruir as noções de catástrofe e desastre.

A primeira “É o acidente grave ou a série de acidentes graves susceptíveis de provocarem elevados prejuízos materiais e eventualmente vítimas, afectando intensamente as condições de vida e o tecido socioeconómico em determinadas áreas ou na totalidade do território nacional” (Lei n.º 27/2006, de 3 de Julho, artigo 3.º, nº 2); a catástrofe também pode ser encarada como a “Interrupção grave do funcionamento da sociedade, gerando extensos prejuízos humanos, materiais e ambientais, que a sociedade afectada não consegue superar com os seus próprios recursos. As catástrofes podem surgir de forma súbita ou podem ter evolução gradual. As catástrofes podem ter

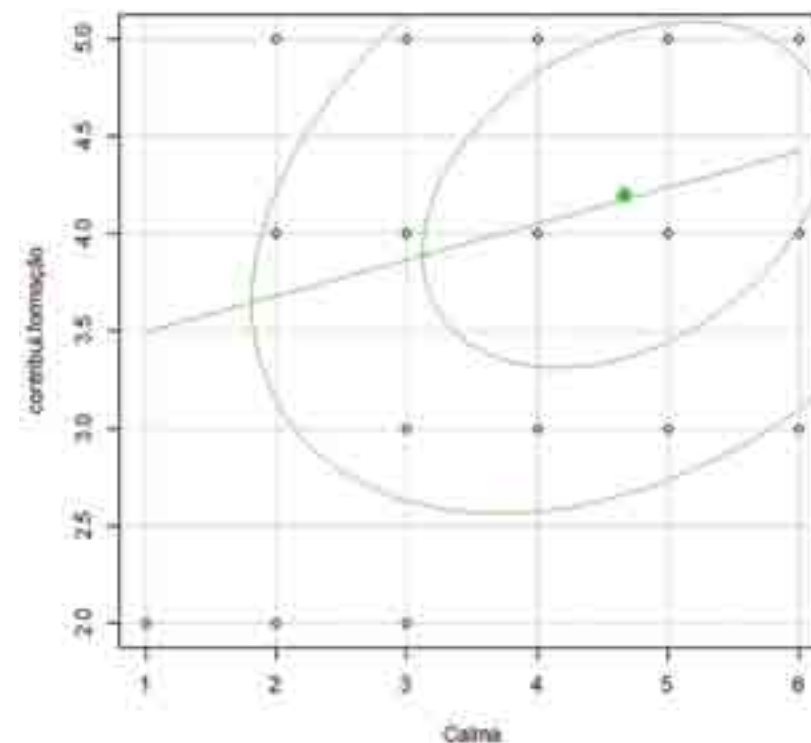
causa natural ou ser provocadas pelo Homem” (United Nation, 2000). Para Drabek, como citado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, (2009, p.11), é um “Acidente grave que ocorre subitamente ou ameaça continuar a ocorrer sobre uma dada região, susceptível de provocar vítimas e ou danos materiais suficientemente avultados para afectar a população inteira e exigir recursos extraordinários, inclusivamente de outras nações”.

Um desastre, para assim ser considerado pela EM-DAT tem de obedecer aos seguintes critérios: 10 ou mais pessoas mortas; 100 ou mais pessoas afectadas; a declaração do estado de emergência; um pedido de ajuda internacional (Guha-Sapir, Hargitt & Hoyois, 2004). Mas a quantificação da gravidade, através destes números, é relativa; face a uma situação como, por exemplo, a de pequenas comunidades que sofram com a passagem de um tufão, destruindo a maioria das estruturas da comunidade (50 edifícios em 75 e com 9 vitimas mortais numa população de 900 habitantes), na escala de medição pode não atingir os patamares mínimos para ser considerada uma catástrofe, mas os danos e perdas humanas existem e podem ser verificados no impacto na comunidade e serem assim interpretados.

Se “numa catástrofe verificam-se danos severos na maioria ou mesmo na totalidade das edificações. (...) Numa catástrofe são igualmente atingidas as infra-estruturas e as bases operacionais dos agentes de protecção civil. (...) Por outro lado, num desastre, mesmo de grandes proporções, estas sobrevivem com poucos danos, ou mantêm-se mesmo intactas” (Autoridade Nacional de Proteção Civil, 2009, p. 11).

A autoridade local vê-se incapaz de exercer as suas funções habituais, tanto durante a catástrofe como durante o período de recuperação, o impacto é tão relevante que “não se pode contar com a ajuda das comunidades vizinhas porque uma catástrofe possui geralmente um carácter regional ou nacional e, portanto, também elas, em princípio, foram afectadas” (Thywissen, como citado em Autoridade Nacional de Proteção Civil, 2009, p. 12).

Pelo contrário, num desastre, a área atingida passa a constituir o alvo único da convergência dos meios de socorro local. Face a uma catástrofe, além da impossibilidade de ajuda inter-comunidades, vemos também uma “desigual distribuição dos escassos meios de socorro, dos bens de primeira necessidade, da ajuda externa e das redes de comunicações. A maioria, senão a totalidade das actividades diá-



Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

PME lider

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs. Lda

Rua dos Cordeiros, 98 - Apartado 47
8800 - 999 Cordeiros - Portugal
Licenciada a Armazenar Rua do Campo Grande, 132 144
8800 - 130 Alameda
Tel: (+351) 241 710 300 Fax: (+351) 241 710 400
Email: jacinto@jacinto.com
www.jacinto-lda.com

rias da comunidade, são bruscamente interrompidas numa catástrofe, o que não acontece num desastre, onde a vida do dia-a-dia continua, apesar dos danos extremos provocados numa área especificamente devastada” (Thywissen, como citado em Autoridade Nacional de Proteção Civil, p. 12)

Outros autores consideram catástrofe e desastre sinónimos, além de salientarem o ser inesperado e o efeito disruptor do funcionamento normal de uma comunidade/sociedade, salientam que este é “acompanhado por stress negativo, em particular pelo seu resultado trágico de perda e destruição, perdas humanas, materiais e ambientais, que muitas vezes excedem a capacidade de uma comunidade gerir ou lidar com o acontecimento” (Arbon, e Fung, Loke & , como citado em Macedo, 2012, p. 11).

Um outro conceito paralelo a estes é de situação de emergência, dependendo do “...contexto, da natureza, e número de pessoas envolvidas, pode afetar de forma direta ou indireta o funcionamento normal de uma comunidade, organização ou indivíduo” (Macedo, 2012, p. 11).

Drabek (1996, p. 3) considera-o como “um acontecimento inesperado que coloca a vida e/ou a propriedade em perigo e exige uma resposta imediata através dos recursos e procedimentos de rotina da comunidade” temos como exemplo um acidente de viação com vários feridos e mortos, um incêndio industrial que se difunde para os edifícios habitacionais anexos.

Já para a Michigan EMD (como citado em Autoridade Nacional de Proteção Civil, p. 21) é um “qualquer acontecimento exigindo coordenação acrescida ou resposta para além da rotina de modo a salvar vidas, proteger a propriedade, proteger a saúde pública e a segurança, ou diminuir ou evitar a ameaça de um desastre”. Esta definição inclui a coordenação da resposta, bem como a redução do risco e mesmo a prevenção de um desastre.

Uma situação de emergência surge de um fator, como de um desastre ou de um processo cumulativo de degradação do ambiente, em ambos os casos é necessário implementar medi-

das extraordinárias para prevenir ou limitar os efeitos do impacto.

Os três termos, catástrofes, desastres ou emergências, podem ser considerados incidentes críticos, pois partilham a particularidade de serem acontecimentos excecionais e inesperados, despoletando reações intensas de stress, que afetam os mecanismos de adaptação “provocando uma ruptura na homeostase psicológica resultante de uma falha nos mecanismos de coping habituais” (Macedo, 2012, p. 11).

Esta definição vai para além daquela definida pela PROCIV (2011, p. 7) que considera o incidente crítico como “qualquer situação vivenciada por profissionais de emergência que faz com que vivenciem fortes reações emocionais que são pouco comuns, e que possuem o potencial para interferir com a sua capacidade de resposta quer durante, quer após o momento”, daqui é mantido o caráter da situação, mas excluem as reações das pessoas alvo de intervenção.

Outra forma de conceptualizar o incidente é a de ser uma atividade humana completa, que permite inferências e é crítico pela sua intenção e consequências, como Flanagan (1954, p. 327) refere o “...incidente entende-se qualquer atividade humana observável que seja suficientemente completa em si mesma para permitir inferências e previsões a serem feitas sobre a pessoa que executa o ato. Para ser crítico, um incidente deve ocorrer em uma situação onde o propósito ou intenção do ato parece bastante claro para o observador e onde as suas consequências são suficientemente definidas para deixar poucas dúvidas relativamente aos seus efeitos”. Se nesta definição podemos incluir um vasto leque de incidentes, nos quais se incluem ataques terroristas e incidentes de origem humana intencional, como por exemplo alguns tipos de incidentes nucleares, biológicos e químicos, estão de fora desta definição calamidades naturais como tsunamis, marmotos, cheias, erupções vulcânicas e terremotos que embora sem a intencionalidade humana acarretam um forte impacto nas comunidades e/ou mesmo regiões afetadas.

Conclusões: Por um lado, o incidente crítico pode incluir as catástrofes, desastres e situações de emergência, pois sendo estas distintas entre si, possuem algumas similaridades: ser inesperado; ter um efeito disruptor do funcionamento normal de uma comunidade/sociedade; ser acompanhado por stress para os envolvidos e não só para os profissionais de emergência, como preconizado pelo PROCIV (2007). Por outro lado, o conceito de incidente crítico tem-se desenvolvido, indo para além da intencionalidade do ato e suas consequências, como defendido por Flanagan (1954), incluindo uma série de calamidades que não têm necessariamente “mão humana”, mas sim com impacto de relevo para a comunidade.

Referências bibliográficas

Drabek, T. E. 1996. Disaster Evacuation Behavior: Tourists and Other Transients. Boulder, Colorado: Institute of Behavioral Science, University of Colorado.

Flanagan, J. C. (1954). The critical incident technique. Psychological Bulletin, 51 (4), 327–58.

Guha-Sapir, D., Hargitt, D., & Hoyois, P. (2014). Thirty years of natural disaster 1974-2003: The numbers. Belgium: Presses universitaires de Louvain.

Macedo, J.C.C. (2012). Preparação para incidentes críticos nos profissionais das equipas de socorro e salvamento: Adaptação da Epic. Universidade do Porto. Tese de Mestrado em Temas da Psicologia.

PROCIV (2011). Apoio psicossocial a Bombeiros. Publicação Mensal da Autoridade Nacional de Proteção Civil, p. 1-8.

United Nations (2000). International Strategy for Disaster Reduction. Terminology of disaster risk reduction. United Nations.

Autoridade Nacional de Proteção Civil (2009). Glossário de proteção civil. Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Lei n.º 27/2006, de 3 de Julho, Artigo 3.º, nº2. – Lei de bases da proteção civil, Definições de acidente grave e de catástrofe.



Jogos Polícias e Bombeiros: RSB arrecadou 29 medalhas

O

s bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa participaram na VI edição dos Jogos Europeus de Polícias e Bombeiros, em Huelva, Espanha. A prova, que decorreu entre os dias 11 e 19 de junho, contou com a participação de 20 elementos do RSB. A participação do RSB valeu 29 medalhas para Portugal, entre as quais 11 medalhas de ouro, duas medalhas de prata e 16 medalhas de bronze. O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa não participava nesta prova há 10 anos.



Foto-reportagem

Porto acolhe MESMU

A cidade invicta acolheu entre os dias 26 e 29 de maio o MESMU, meeting de equipas de salvamento em meio urbano. O evento consiste na competição entre equipas de salvamento em grande ângulo, com a realização de provas noturnas. Este ano, a chuva não deu tréguas aos participantes.



Prova dos Bombeiros Municipais de Santarém, resgate suspenso em grua com maca



Equipa dos Bombeiros Municipais de Santarém



Prova TPV- Técnicas de Progressão Vertical

Fase do resgate suspenso em grua com maca



Fase do resgate suspenso em grua com maca



Manobras de resgate e TPV



Manobras de TPV





Equipas que participaram no evento



Atribuição dos prémios às equipas



Elementos dos Bombeiros Municipais de Santarém e do Regimento de Sapadores Bombeiros

ASSINE JÁ!



ALTO RISCO

cupão de assinatura
(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tim: _____

Email: _____

Desejo a Assinatura Anual de:

☐ Revista Alto Risco - 10 euros ☐ Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, 1/c - 1200 Lisboa

ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:

Cheque n.º _____
no valor de: _____

Banco: _____

Vale postal n.º _____
no valor de: _____





Chassis MAN para quando as coisas aquecem.

Melhor protecção. Socorro mais rápido. MAN kann.

Sempre prontos a entrar em acção e tão rápidos como os bombeiros, os fiáveis veículos MAN de combate a incêndio e intervenção em catástrofes estão sempre prontos para ajudar quando é preciso. Como veículos normais ou veículos especiais, dominam a sua tarefa com estilo, salvando vidas, extinguindo incêndios e resgatando quem precisa.

www.truck.man.eu/pt/pt/index.html

MAN kann.

